



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 33 | Jul./Dez. de 2025

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE GUARAPUAVA-PR E GUARAPUAVANOS NO PERIÓDICO ALTO MADEIRA (1918-1988)

REPRESENTATIONS OF GUARAPUAVA AND GUARAPUAVANOS IN THE ALTO MADEIRA NEWSPAPER OF PORTO VELHO-RO (1918- 1988)

Rodrigo dos Santos

Universidade Federal de Rondônia / UNIR.
rodrigo.santos@unir.br

Pedro Lucas Dopate Borges

Universidade Federal de Rondônia / UNIR.
pedrodopiborges@gmail.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as representações sobre o município de Guarapuava-PR e os seus moradores no jornal Alto Madeira de Porto-Velho-RO (1918-1988). O referido periódico foi um dos mais relevantes da imprensa periódica rondoniense, fundado em 1917 e extinto em 2017, acompanhou os eventos locais, regionais e nacionais do século XX e início do XXI. Para atingir esse objetivo, utilizamos dos Estudos Culturais, mais precisamente do conceito de representação da História Cultural e amparamos em fontes da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Como resultados, percebemos que as representações são diversas, algumas breves, enquanto outras, são mais detalhadas, entretanto, todas estão pensando os deslocamentos humanos.

Palavras-chave: Estudos Culturais; História Regional; Imprensa Periódica; Rondônia.

ABSTRACT

This article is to analyze the representations of the municipality of Guarapuava-PR and its residents in the Alto Madeira newspaper of Porto-Velho-RO (1918-1988). The Alto Madeira newspaper was one of the most important periodicals in Rondonia, founded in 1917 and

defunct in 2017. It followed local, regional and national events in the 20th and early 21st centuries. In order to achieve this goal, we used Cultural Studies, more precisely the concept of representation from Cultural History, and drew on sources from the National Library's Digital Library. As a result, we realized that the representations are diverse, some brief while others are more detailed, however, all thinking about human displacement.

Keywords: Cultural Studies; Regional History; Periodical Press; Rondônia.

Introdução¹

O presente artigo tem como objetivo analisar as representações sobre o município de Guarapuava-PR e os seus moradores, conhecidos pelo gentílico de guarapuavanos, no jornal Alto Madeira de Porto-Velho-RO (1918-1988). O referido periódico foi um dos mais relevantes veículos de imprensa que atualmente chamamos de rondoniense, principalmente por sua longa duração, fundado em 1917 e extinto em 2017².

Ele acompanhou os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais do século XX e início do XXI.

Para atingir o objetivo, utilizamos metodologicamente os Estudos Culturais, mais precisamente os desdobramentos, decorrentes da História Cultural (PESAVVENTO, 2004), e autores que dialogam com a temática e as discussões sobre imprensa periódica como Tânia Regina de Luca (2008). A pesquisadora aponta que não há uma “receita de bolo” para a análise desses artefatos culturais, mas sugere que devem ser pensados junto com seu contexto.

Usamos para o desenvolvimento da pesquisa as fontes, do referido periódico, disponíveis em formato online na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. No mecanismo de busca, foram encontradas quinze matérias a partir das palavras-chave: Guarapuava e guarapuavanos. Bosco Brasil e Leonardo Fernandes Nascimento (2020) mencionam que o suporte da fonte também é relevante, pensando que o jornal, neste caso o Alto Madeira, foi criado para ser disponibilizado aos seus leitores de maneira física e não digital. Desta forma, realizamos as suas indicações de observar todas as páginas da edição, buscando outros vestígios sobre a temática.

Além disso, focamos nossa discussão a partir do conceito de representação, esse entendido na pluralidade como representações. Stuart Hall (2016) a define como formas de atribuição de sentidos e significados. A nossa lupa observa qual o sentido que o periódico Alto Madeira quer privilegiar quando

¹ O texto conta com o apoio da Propesq (EDITAL 004/2024/DPESQ/PROPESQ/UNIR) e faz parte do projeto: “Deslocamentos humanos: mapeamento e representações sobre (i)migrações em jornais do século XX e o Ensino de História” e do plano de trabalho: “Mapeamento e representações sobre os deslocamentos de povos originários em jornais do século XX na Amazônia Ocidental”.

² O Estado de Rondônia só foi criado em 1981 e instalado em 4 de janeiro de 1982. Antes disso, foi o Território Federal do Guaporé, e ainda, parte dos Estados do Amazonas e Mato Grosso. Como forma de situar o leitor, referimos a sua atual nomenclatura.

menciona o município de Guarapuava-PR e guarapuavanos por meio da linguagem. Ele foi construído por meio da linguagem, mesmo ele estando distante espacialmente, mais de três mil quilômetros de Rondônia desta localidade esses sujeitos foram representados.

Outro conceito empregado é o de espaço, aqui pensando enquanto regiões e relações de poder que criam ou as forjam. As regiões aqui não são apenas “barreiras” ou “fronteiras” físicas, mas principalmente simbólicas, ou ainda, híbridas (BURKE, 2003) e em constante reconstrução, pois como aponta Abdelmalek Sayad (1998) o migrante não se move apenas por questões econômicas, mas sociais e consequentemente culturais. Como aponta Eunice Nodari (2009) o sujeito ao adentrar em um novo espaço, carrega aspectos emocionais e as suas identidades estão em constante (re) negociações, assim como suas práticas culturais.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscamos responder: Quais são as menções sobre esse espaço (Guarapuava) e os sujeitos (guarapuavanos e guarapuavanas) que estavam nele? Por que foram representados desta forma e não de outra? A nossa hipótese é que com uma migração rotineira de paranaenses para Rondônia houve a criação de novas identidades, ou ainda, a constituição de regiões híbridas, misturando uma população originária com as de outras partes do país, forjando novas regiões e aumentando as representações no jornal Alto Madeira. Esse texto é uma forma de demonstrar a relevância de uma História Regional do Brasil, conectando localidades longínquas à distância, mas próximas por simbolismos, decorrentes de processos migratórios.

Posto isto, o texto que terá sua tessitura nas próximas linhas, além desta introdução e considerações finais, é dividido em duas partes. Para facilitar, de forma didática, a nossa análise na primeira parte discute sobre essas representações até os anos de 1960, tendo em vista que não encontramos menções entre 1960 e 1970. Já na segunda parte, propomos a nossa discussão após esse período. Justificamos a divisão temporal, tendo em vista a necessidade de pensar não apenas as regiões, mas os seus contextos. Os anos de 1918 e 1988 referem-se às primeiras e últimas incidências nas fontes encontradas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Os anos posteriores há 1970 também possui nacionalmente o Programa de Integração Nacional (PIN).

Esse projeto promoveu um deslocamento de diversas pessoas para a Amazônia Ocidental, ampliando um desenvolvimento econômico.

REPRESENTAÇÕES SOBRE GUARAPUAVA E GUARAPUAVANOS NO ALTO MADEIRA ATÉ OS ANOS DE 1960

Segundo Allyson Martins e Sandro Colferai (2020) a região, onde hoje chamados de Rondônia, pode ser pensada e construída de diversas formas, uma das mais aceitas é a partir da ideia de ciclos econômicos. Com sua separação: Ciclo das Bandeiras (XVII e XVIII), da Borracha (1870-1945), da Mineração (1950-1971), da Colonização (1970-2010) das Usinas (2008-2016). Apesar disso, devemos deixar evidente que isso não é consenso na historiografia rondoniense e não significa que começou um, quando terminou outro, sendo que em alguns casos eles foram concomitantes.

Os mesmos pesquisadores aplicam esses ciclos à imprensa periódica. À saber: também: Imprensa da Borracha (1891-1946), Imprensa do Território (1946- 1977) e Imprensa da Colonização (1977-2015). Apesar disso, foi a partir dos anos de 1970, no último período considerado Imprensa da Colonização, que houve um avanço significativo da criação de periódicos dentro das regiões rondonienses, principalmente nas áreas interioranas como Ji-Paraná e Vilhena. Nesse sentido, uma das relevâncias do periódico Alto foi acompanhar todas essas marcações.

Após esses elementos, antes de adentrarmos efetivamente na análise das representações, é necessário, conforme Tania Regina de Luca (2008), conhecer a nossa fonte histórica, historicizando-a. O Alto Madeira de Porto Velho-RO foi fundado em 1917 e extinto em 2017, durante cem anos, sendo sem sombra de dúvidas o jornal mais longínquo dessa região.

Conforme Mara Genecy Centeno Nogueira (2019) o Alto Madeira é uma transformação do jornal O Município (de Porto Velho) fundado pelo médico e político Joaquim Augusto Tanajura. Após sua morte, a esposa optou por sua venda para um dos funcionários da Ferrovia Madeira-Mamoré, Inácio de Castro. Em 1943, foi vendido para os Diários Associados de Assis Chateubriand, e, por fim, nos anos de 1970, para o Grupo Tourinho, ficando com ele até a sua extinção em 2017.

Tânia Regina de Luca (2008) também chama atenção que devemos conhecer a materialidade do periódico. O Alto Madeira durante o período investigado mudou de diversos formatos, tendo em vista que são aproximadamente setenta anos de análise e cem de existência, uma longa duração (Braudel, 1965). Inicialmente, ele possuía seis páginas, em preto e branco, e era bissemanal no formato de tablóide e com o passar dos anos foi acompanhando a tecnologia existente, agregando páginas e imagens. O periódico possuiu diversas fases, em algumas delas destacava Rondônia, mesmo Porto Velho ainda pertencendo ao Amazonas, em outras, a ausência de matérias sobre ela.

Encontramos três matérias preocupadas com a temática Guarapuava e guarapuavanos até 1960 no periódico Alto Madeira. A primeira é oriunda de 7 de julho de 1918 denominada *Pelo Brasil a fóra*³, ela encontra-se na segunda página do periódico e tem como objetivo apresentar um giro de notícias ao seu leitor. Acompanhamos a referida quando cita o município de Guarapuava: “No município de Guarapuava, no Paraná, foi descoberta uma planta medicinal de grande efeito na cura de tuberculose” (ALTOMADEIRA, 07/07/1918, p. 2).

A matéria em questão ainda apresenta o município de Crato, Sobral e Fortaleza, todos do Ceará. Ela não menciona uma relação própria do Ceará com o Paraná, são dados aparentemente aleatórios e não conseguimos informações sobre a referida planta descoberta em Guarapuava. A mesma menção, sem identificação da planta medicinal, foi reproduzida um mês antes no Jornal do Commercio, com quatro páginas, do que hoje conhecemos de Manaus (JORNAL DO COMMERCIO, 17/06/1918, p. 1)⁴. As menções a outras cidades, também narradas de forma aleatória, neste caso, são algumas notas na coluna Jornal dos jornaes.

Ainda na área da saúde, temos informações que nesse período, o Alto Madeira continuou a acompanhar as notícias sobre a Tuberculose. Durante a sua existência foram mais de duzentas menções nas fontes encontradas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional sobre a doença, sendo que no ano seguinte apresentou a possível descoberta da cura na seção Telegramas:

³ Optamos pela preservação da grafia original das fontes.

⁴ É necessário frisar que com o mecanismo de busca da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional há 118 ocorrências com a palavra Guarapuava a partir do Jornal do Comercio (AM) entre 1905 e 1979. Não desenvolvemos sua análise, tendo em vista não ser o foco da pesquisa.

Correspondencia especial para o Alto Madeira, de Manaos e do Rio pela via Cuyabá: "Na Dinamarca acaba de surgir um scientist anunciando a cura da tuberculose pulmonar pela remoção de parte das costellas" (ALTO MADEIRA, 13/02/1919, p. 2). As matérias, em sua maioria, são notas, não apresentam continuidade, com representações breves sobre a doença.

Outra matéria sobre Guarapuava no jornal Alto Madeira é de 25 de janeiro de 1925:

O sr. Major João Alfredo Ramos inspector da comissão Rondon, recebeu o seguinte radio-telegrama, de Guarapuava, Estado do Paraná: Inspector Ramos. – Manáos. – Minha situação saúde analteravel. Minha situação militar excelente na inquebrantavel defesa da ordem social e politica. Governo forte dominando completamente. Situação está sendo consolidada. Não dê attenção boatos e boateiros. Affectuosos abraços. – General Rondon. – (D' "A Imprensa", de Manáos, de 9 de janeiro de 1925) (ALTO MADEIRA, 25/01/1925, p. 2).

A referida matéria está na segunda página do periódico, sendo uma reprodução do periódico A Imprensa de Manaus. É relevante mencionar que antes da criação do Território Federal do Guaporé em 1943, o que hoje conhecemos como Rondônia era dividido em duas cidades, uma pertencente ao Amazonas e outra ao Mato Grosso. Nesse período, há uma aproximação intensa do Alto Madeira com o Estado da região norte e não com o do Centro-Oeste.

A terceira matéria sobre a temática no Alto Madeira é de seis de maio de 1953 e começa na segunda página e termina na quarta do periódico. Ela ocupa quase toda essa segunda página, sendo reproduzida de um jornal de Curitiba, capital do Paraná, onde o presidiário Francisco Antonio de Alencar ficou preso depois de fugir de Minas Gerais. A matéria apresenta a mudança de Alencar de presidiário à escritor.

Acompanhamos o trecho que se refere ao município de Guarapuava:

Nisso, tive uma saudade infinita de minha esposa, de minha filinha. O que estariam sofrendo naquele instante? Passei para a cidade de Cascável, já no Paraná atingi Guarapuava, e ali me dirigi para Ponta Grossa onde procurei imediatamente as autoridades, a fim de que me recambiassem para ver meus entes queridos (ALTO MADEIRA, 06/05/1953, p.4).

O município de Guarapuava-PR é mencionado na referida matéria como um território de passagem. O personagem apenas acessa o lugar como uma forma de ir para Ponta Grossa e continuar seu caminho, até se entregar a prisão

em Curitiba. Nesse texto, o nosso objetivo não é reconstruir trajetórias, até porque isso seria demasiadamente extenso e não teríamos espaço necessário, contudo, precisamos de alguns elementos de Francisco Antonio de Alencar para compreender a menção ao município de Guarapuava.

Conforme Fábio Correia (2024), em uma reportagem publicada de forma online pelo jornal O Estado de Minas, o referido escritor ficou conhecido por ganhar um prêmio atrás das grades em 1951, casar dentro da penitência e fugir dela. A sua primeira prisão foi motivada por ser considerado um dos mentores intelectuais da tentativa do primeiro assalto à mão armada do Brasil em Lagoa da Prata. Depois da fuga e posterior entrega, ele saiu da prisão a partir de um indulto concedido por Tancredo Neves, ministro da Justiça.

Nas matérias analisadas o município de Guarapuava e seus moradores foram representados de forma periférica (identificação de uma planta medicinal, em um telegrama, e como um território de passagem) no periódico Alto Madeira de Porto Velho. Isso pode ser justificado pela ausência de uma política estatal que tem como objetivo o deslocamento à região, garantindo pouca representação, até o período relativo à ditadura civil-militar.

REPRESENTAÇÕES SOBRE GUARAPUAVA E GUARAPUAVANOS NO ALTO MADEIRA A PARTIR DOS ANOS DE 1970⁵

Nesse segundo bloco, a primeira representação sobre Guarapuava refere-se à segunda metade da década de 1970. Ao todo, entre 1970 e 1988, encontramos doze menções sobre a temática neste período. É relevante mencionar que a partir de 1964 temos enquanto cenário no Brasil a ditadura militar e a criação do Programa de Integração Nacional (PIN) que tinha como objetivo um desenvolvimento econômico e a integração entre as regiões, norte e nordeste, consideradas menos favorecidas do país. Esse projeto promoveu um deslocamento de diversas pessoas para a Amazônia Ocidental, onde se produziu e era lido o periódico Alto Madeira.

Conforme Kelerson Semerene Costa (2009) os governos no Brasil principalmente dos anos de 1970 tinham como lema “Uma terra sem homens

⁵ Na década de 1960 não encontramos nas edições do periódico Alto Madeira disponibilizadas pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional nenhuma menção sobre Guarapuava ou guarapuavanos.

para homens sem terra", ou ainda, "integrar para não entregar". A política governamental procurava estimular a ocupação da Amazônia a partir de colônias agrícolas ao longo da rodovia Transamazônica, BR 364 e a criação da Perimetral Norte. Isso também foi representado na imprensa periódica, especialmente no jornal Alto Madeira.

A primeira matéria que analisamos dos anos de 1970 do Alto Madeira tem como menção a Guarapuava é protocolar, juntamente com diversas regiões e sub-regionais brasileiras, em uma edição especial de quatro de maio de 1976. Em formato de tabela, na matéria, é apontado o "Salário-mínimo em moeda corrente para o trabalhador adulto calculado na base de 30 dias ou 249 horas de trabalho" (ALTO MADEIRA, 04/05/1976, p. 11). As matérias realizadas no formato de tabela ou apenas seguidas de dados numéricos foram excluídas da análise, tendo em vista o espaço diminuto dedicado a Guarapuava ou aos seus moradores. Elas demonstram eventos nacionais e fazem menções a diversas localidades, sem destaque para o município de Guarapuava⁶.

Em vinte de abril de 1981 o periódico Alto Madeira reproduziu um edital de proclamas. Observamos a sua menção à Guarapuava:

FAÇO saber que pretendem casar-se [...] ROGÉRIO VENSON com CÉLIA APARECIDA DE CAMPOS. Ele é natural de Caxias do Sul – Estado do Rio Grande do Sul, nascido em 19 de outubro de 1962. Profissão, representante comercial, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade. [...] Ela é natural de Pinhão, distrito de Guarapuava – Estado do Paraná, nascida em 06 de janeiro de 1964. Profissão comerciária, solteira, domiciliada e reside nesta cidade [...]Obs.: o regime de bens adotado é o da 'Comunhão Parcial de Bens'. (ALTO MADEIRA, 20/04/1981, p. 7- grifo do original).

No edital há poucas informações sobre os noivos. Elas são apenas as protocolares. Rogério Venson e Célia Aparecida de Campos cumpriram todos os

⁶ Outras matérias em que o município de Guarapuava-PR é mencionado junto com outros dados de forma superficial são: "18 milhões para Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena" (ALTO MADEIRA, 17/01/1981, p. 7). O município de Guarapuava recebe recursos, sem especificar sua quantidade. "Desconto do INPS sobre dia 1º" (ALTO MADEIRA, 21/11/1981, p. 6). O aumento de contribuição a Previdência Social. "As cidades onde há venda de gasolina e álcool aos domingos" (ALTO MADEIRA, 12/04/1983, p.11). Na matéria Guarapuava aparece como um dos municípios onde o combustível é vendido no fim de semana, junto com "Paraná: Caiobá (município de Matinhos), Foz do Iguaçu, Guaíra, Guarapuava e Guaratuba". "Chuvas: mortes e prejuízos no Paraná" (Alto Madeira, 25/05/1983, p.6). Ao todo são listados 22 municípios onde há desabrigados pela chuva, entre eles Guarapuava. "Paraná investe na produção de Calcário" (ALTO MADEIRA, 11/04/1988, p. 7). O Município de Guarapuava é mencionado, junto com os de União da Vitória, Ponta Grossa e Curitiba como espaços possíveis de extração. Na matéria é relevante mencionar que Guarapuava é citada como Sudoeste do Paraná.

regulamentos perante a lei e foram autorizados a se casar, caso não seja apresentado nenhuma negativa, por isso da necessidade do lançamento do edital.

Enquanto o noivo é natural de Caxias no Rio Grande do Sul, a sua futura esposa nasceu em Pinhão no Paraná⁷. É relevante mencionar que eles são dois migrantes se casando. Isso vai de encontro ao que Sayad (1998) aponta sobre (i) migração. Ele destaca que os (i)migrantes ao entrar em outra localidade, tende a criar uma rede de solidariedade, juntando aos que vieram de fora como uma forma de consolo. Um migrante chama outro migrante, ou ainda, a união pode se efetivar pela esperança de retorno, que nunca ocorrerá, mas será sempre almejada. Os sujeitos que se deslocam são considerados provisórios, com um sentimento de ausência e presença. Eles estão presentes fisicamente, mas esquecidos em seu destino. Já na origem são lembrados, mesmo ausentes.

Podemos pensar esses sujeitos como aqueles que estão construindo uma cultura híbrida a partir de uma identidade étnica (NODARI, 2009). Conforme a pesquisadora, mesmo que ela foque em um período anterior (1917-1954), esse fenômeno sempre existiu e reforça uma negociação de identidades não apenas de origens europeias, mas de negros e indígenas. Há uma renegociação desses sujeitos, os migrantes internos, como os noivos, com o espaço e com aqueles que estão ali, não é um processo pacífico, tanto para aqueles que chegam como para os que já estão, é marcado por disputas, poderes e confrontos. É um hibridismo (BURKE, 2008), e não uma miscigenação (encontro harmônico), pois é marcada por uma força e a prática cultural não é (re) negociado na mesma intensidade por todos os lados. Os sujeitos que detém mais força se sobrepõem aos demais.

Outro fator importante desse imperativo da lei é que Célia Aparecida de Campos era comerciante no município de Porto Velho. Conforme Laiza Emanuele Salvaterra (2024) os editais de proclamas são anúncios oriundos da legislação para a celebração de casamentos e geralmente seguem uma representação de gênero em que o marido é considerado o protetor da família, começando pelos homens e depois pelas mulheres. Elas geralmente são representadas como “para casar”, enquanto eles “para trabalhar fora de casa”.

⁷ Há equívoco no presente edital, tendo em vista que o município em questão não é mais distrito de Guarapuava, desde 1964, ela é pinhãoense e não guarapuavana.

Isso não é demonstrado na menção do Alto Madeira, tendo em vista que ela já possui uma profissão e estava executando-a.

De acordo com Sandra Pesavento (2004) as representações aparentemente podem ser pensadas como contraditórias, contudo, são caracterizadas por um poder simbólico, que determinará os seus papéis sociais. Nesse sentido, essas representações também se transformam em práticas sociais, determinando quem deve exercer cada uma das funções. Ele era representante comercial e ela comerciante, teriam se conhecido durante o exercício de suas profissões? Apesar disso, ainda permanece nas representações de gênero, mesmo que a diferença seja pequena, o homem como mais velho que a mulher.

Outra matéria de 1981, também destaca uma personagem feminina: “Conhecendo Porto Velho a paranaense livre e desimpedida [...] ROSÉLIA é de Guarapuava e está encantada com nossa terra já tendo conhecido os principais locais pitorescos de Porto Velho” (ALTO MADEIRA, 20/07/1981, p. 9). A coluna possui diversos nomes, mas apenas uma que está de passeio por Porto Velho e é natural de Guarapuava. Será que a paranaense estaria procurando um marido “rondoniense”, pela menção “livre e desimpedida”? Essa é a representação que o periódico Alto Madeira quer privilegiar para o seu leitor.

Retornando a Salvaterra (2024) a nossa sociedade é extremamente simbólica, relacionando identidades e narrativas. A escrita de um periódico, geralmente até os anos de 1990 é masculina, naturalizando a função das mulheres como agentes do lar e relacionadas ao cuidado: professora, enfermeira ou doméstica. Essa é a representação predominante, não apenas no referido jornal, entre outras possíveis, mas possivelmente não é a mesma que ela quer fazer sobre si, pois como demonstra Hall (2016) há uma representação feita pelos outros e ela não é necessariamente a mesma que fazemos sobre nós.

Em 1983 temos uma notícia relacionada à questão religiosa, intitulada: “Prelazia de Ji-Paraná transformada em Diocese”:

A antiga Prelazia de Ji-Paraná foi transformada ontem em diocese, de acordo com informações do Pe. Ludovico Bonomi. Segundo ele, a notícia foi transmitida ontem mesmo pela Santa Sé. O primeiro bispo de Ji-Paraná será o salesiano Antônio Possani.

A posse do novo bispo de Ji-Paraná se dará dentro de um prazo de 90 dias. Antônio Possani é atualmente vigário de Guarapuava, Paraná, e já foi superior provincial dos salesianos no Recife. O primeiro e único

bispo da antiga prelazia de Ji-Paraná foi o atual arcebispo de Porto Velho, d. José Martins da Silva (ALTO MADEIRA, 10/03/1983, p. 1).

O novo bispo de Ji-Paraná-RO seria o vigário de Guarapuava-PR transferido para lá. Não encontramos outras menções no Alto Madeira sobre o padre Antônio Possani, apenas a referida menção. A edição do periódico em outras páginas também apresenta uma preocupação com outras religiões como a vinda de um pastor da Igreja Adventista, ou ainda, sobre a construção de uma capela ecumênica em um dos hospitais do jovem estado de Rondônia.

Outra matéria que merece atenção que se refere a Guarapuava é sobre a constituição do município de Ouro Preto do Oeste:

O paranaense Almiro Rodrigues, de Guarapuava, foi um dos primeiros colonos a chegar a Ouro Preto, recebendo 200 hectares de terra virgem à margem da BR-364, localizados a cerca de 20 quilometros da sede do município. Alto, espigado, hoje ele gosta de enumerar as dificuldades sentado confortavelmente na ampla varanda da sua bem cuidada “Fazenda Triângulo”, assim como querendo dizer que tudo aquilo é obra de trabalho e persistência (ALTO MADEIRA, 06/05/1983, p. 12).

A matéria em questão refere-se à chegada de Almiro Rodrigues, um guarapuavano que veio “tentar a vida” no estado de Rondônia. Como aponta Sandra Pesavento (2004, p. 41): “As representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos, ocultos [...]. Ele que chegou durante os anos de 1970 conseguiu um lote e o jornal o representa como um dos símbolos do progresso; de trabalhador rural à proprietário de fazenda. Isso se demonstra pela “ampla varanda da sua bem cuidada fazenda”, representando que qualquer migrante pode alcançar esse sucesso, apenas precisa de trabalho e persistência para conseguir prosperar economicamente naquela região.

Os pesquisadores Allyson Martins e Sandro Colferai (2020) apontam que esse movimento de colonização se deu de forma oficial e possivelmente o nosso personagem está dentro desse processo. Com o incentivo do governo federal: “rapidamente arrendatários, meeiros e trabalhadores urbanos de diversos estados, com destaque para o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, convergiram para Rondônia atraídos pela possibilidade de se tornarem proprietários rurais” (MARTINS; COLFERAI, 2020, p. 2007). Além disso, houve um crescente aumento populacional em toda a região,

principalmente com o acesso, advindo da construção da BR- 364 as décadas de 1990 e 2000.

Na análise das matérias do segundo bloco é possível perceber dois grandes movimentos, um que se refere a menções rápidas e outro que está atrelado aos seus sujeitos e são desenvolvidas de forma detalhada, efetivamente não apenas Guarapuava, mas os guarapuavanos são representados. As representações remetem ao desejo desses sujeitos em criar uma nova região a partir de estratégias governamentais, onde pudessem viver em sua plenitude, com recursos, saúde e dignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo cumpriu com seu objetivo de apresentar as representações sobre Guarapuava e guarapuavanos no jornal Alto Madeira-RO a partir do material disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Confirmamos nossa hipótese que com o aumento da migração houve uma maior incidência das representações no referido periódico. Essas representações são algumas, entre muitas possíveis, são atribuições de sentido, que como aponta Stuart Hall (2016) é difícil apresentar um sentido final para todas elas, um determinismo, no entanto, é necessário para findar algumas discussões como esse artigo.

Os sujeitos e a região foram representados de diversas formas, sendo nítido o aumento de menções, principalmente após os anos de 1980, demarcando a localidade com matérias mais longas e não mais com notas ou junto com dados em tabelas. Enfatizamos os dois blocos estudados, as representações até 1960 e as representações após 1970 até os anos finais de 1980, demonstrando a diversidade.

As representações sobre Guarapuava e guarapuavanos até 1960 são três e podem ser sintetizadas da seguinte forma: questão de saúde, discussão sobre conflitos militares e uma trajetória. Não há um deslocamento populacional dos paranaenses de forma expressiva e a região é representada pelo Alto Madeira como um pano de fundo, um cenário, onde passam os eventos, mas não de forma detalhada.

Na segunda parte do texto podemos sintetizar quatro matérias sobre Guarapuava e os guarapuavanos no periódico Alto Madeira, contudo,

demarcamos que o imigrante nunca é representado como um sujeito, mas abjetos, ele se encontra desempenhando uma função na sociedade capitalista. Os noivos buscando o casamento, sendo necessário um edital de proclamas, a mulher desimpedida e quer casar, o padre que foi transferido para Rondônia e o pioneiro que prosperou.

De alguma forma, os guarapuavanos são representados pelo Alto Madeira de Porto Velho-RO como aqueles que estão procurando uma espécie de paraíso, e agregamos a terminologia verde, referindo-se a Amazônia, essa em sua posição ocidental, abrangendo o Estado de Rondônia. Ao chegarem aqui, por um lado, os migrantes percebem que o verde permanece. Eles foram considerados os pioneiros da localidade, descendentes de europeus, àqueles que vieram “desbravar” as matas. Apesar disso, mesmo com o dito pioneirismo, foram esquecidos, a Amazônia, por outro lado, pode ser pensada como o paraíso terrestre como afirmava o Padre João Daniel e outros viajantes em suas crônicas? (COSTA, 2007; GOMES, 2018).

Por outro lado, poderia também ser o oposto, o inferno, tal como Alberto Rangel (2008) promove em sua coletânea de contos: “Inferno Verde”, principalmente pelo calor, haja vista que os migrantes vieram de uma temperatura considerada amena, ou ainda, pela violência, ocasionada pelo conflito com aqueles que já estavam aqui? Não conseguimos determinar uma resposta para essa pergunta complexa.

Por fim, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas em muitas temporalidades e diversas temáticas sobre a imprensa periódica (história da imprensa ou sobre a imprensa local e regional), principalmente a rondoniense, tanto da capital como do interior, tendo em vista a carência de trabalhos na área. Esperamos com essa contribuição, promover novas discussões e pesquisas sobre esse material disponibilizado em arquivos físicos e digitais.

REFERÊNCIAS

FONTES:

ALTO MADEIRA, 07/07/1918;

ALTO MADEIRA, 13/02/1919;

ALTO MADEIRA, 25/01/1925;

ALTO MADEIRA, 06/05/1953;

ALTO MADEIRA, 04/05/1976;

ALTO MADEIRA, 20/04/1981;

ALTO MADEIRA, 17/01/1981;

ALTO MADEIRA, 21/11/1981;

ALTO MADEIRA, 12/04/1983;

ALTO MADEIRA, 11/04/1988;

ALTO MADEIRA, 20/07/1981;

ALTO MADEIRA, 10/03/1983;

ALTO MADEIRA, 06/05/1983.

CORREIA, Fábio. Assaltante de banco virou escritor premiado na prisão e saiu com indulto. **O Estado de Minas**. Belo Horizonte, 16/06/2024 [Online]. Disponível em: https://www.em.com.br/gerais/2024/06/6878279-assaltante-de-banco-virou-escritor-premiado-na-prisao-e-saiu-com-indulto.html#google_vignette . Acesso em 17 jan. 2025.

JORNAL DO COMMERCIO, 17/06/1918. Manaus- AM. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> . Acesso em 20 dez. 2024.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Bosco; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 33, nº 69, p. 196-219, Janeiro-Abril 2020.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: a longa duração. **Revista de História**, São Paulo, v. 30, n. 62, p. 261–294, 1965.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
COSTA, Kelerson Semerene. Natureza, colonização e utopia na obra de João Daniel. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, suplemento, p.95-112, dez. 2007.

COSTA, Kelerson Smerene. Apontamentos sobre a formação histórica da Amazônia: uma abordagem continental. Série Estudos e Ensaios – Ciências Sociais, **FLACSO -Brasil**, 2009, p.81-105.

GOMES, Carlos Valério Aguiar. Ciclos econômicos do extrativismo na Amazônia na visão dos viajantes naturalistas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 13, n. 1, p. 129–146, jan. 2018.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Allysson; COLFERAI, Sandro. Rascunhos para a história da imprensa de Rondônia: resgate do passado pelas memórias e períodos de formação dos jornais impressos. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 9, n. 1, p. 202-218, jan./jun. 2020.

NODARI, Eunice. **Etnicidades renegociadas**: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina. Florianópolis: EdUFSC, 2009.

NOGUEIRA, Mara G. C. Temperando palavras e degustando leitura: o jornal em sala de aula. In: NOGUEIRA, Mara G. C.; OLIVEIRA, Elis da Silva (Orgs.). **Narrativas sobre a cidade**: revisitando o jornal Alto Madeira. Porto Velho: Temática Editora, 2019, p. 13-34.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RANGEL, Alberto. **Inferno Verde**: cenas e cenários do Amazonas. Manaus: Valer, 2008.

SALVATERRA, Laiza Emanuele da Silva. **A construção de uma identidade feminina**: as representações sobre as mulheres no periódico A Razão de Cáceres-MT (1949-1952). 2024. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2024.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Rodrigo dos Santos

Professor adjunto da Universidade Federal de Rondônia (Unir/Campus de Rolim de Moura). Doutorado em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestrado em História (UNICENTRO). Graduação em História (UNICENTRO), Sociologia (UNINTER) e Pedagogia (FAEL). Especialização em Educação do Campo (ESAP) e Docência do Ensino Superior (UNOPAR). Tem

experiência na área História e atua nos temas: História do Brasil com ênfase em imigração do segundo pós-guerra, periódicos e Educação do Campo e Indígena. Atualmente é Vice-Coordenador da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (UNIR), Campus Rolim de Moura.

Curriculum Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3733336905025872>

Pedro Lucas Dopate Borges

Graduando em História (Licenciatura) no período 2022-2025. Participante do grupo de pesquisa História e Pensamento Militar. Com grande interesse nos temas que abordam a primeira metade do século XX, principalmente o Brasil da primeira república até a queda da Ditadura do Estado Novo

<http://lattes.cnpq.br/2639416658957595>
